GAIA TODO UM MUNDO: BIENAL AGITA CONSCIÊNCIAS

PORMENOR DE "DIZ PARA" DE JORGE MARINHO, 2018

JUN '19

SUPLEMENTO COMERCIAL PUBLICADO COM O JORNAL DE NOTÍCIAS DE 2 DE JUNHO DE 2019.
Não pode ser vendido separadamente.

COMO AJUDAR OS MAIS NOVOS A SEREM ADULTOS MELHORES

QUEM PREPARA E COMO PREPARA AS FESTAS POPULARES

ÉPOCA BALNEAR: AFINAL, O QUE É QUE AS PRAIAS DE GAIA TÊM?

SUMÁRIO

3 EDITORIAL

4 TEMA DE CAPA: UMA BIENAL DE CAUSAS PARA AGITAR CONSCIÊNCIAS

12 A CHAVE ESTÁ NO ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO

16 OS 10 PILARES DA AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

20 AJUDAR OS MAIS NOVOS A SEREM ADULTOS MELHORES

22 "EMPREENDER DEVE SER UM ESTADO DE ESPÍRITO"

24 ESCOLA CIÊNCIA VIVA

26 UMA BIBLIOTECA QUE É PARA TODOS

28 SANTOS POPULARES: A MARCHAR É QUE OS GAIENSES SE ENTENDEM

34 O QUE MUDOU COM O PASSE ÚNICO

38 UNIDADE DE HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA: "SÃO UNS AMORES E CUIDAM DE MIM"

40 ÓRFEÃO DE VALADARES REQUALIFICADO

42 ÉPOCA BALNEAR: PRAIAS PARA TODOS E COM BANDEIRA AZUL

46 SE EU FOSSE PRESIDENTE

48 FAZEDOR: O HOMEM QUE AMA A AGUDA

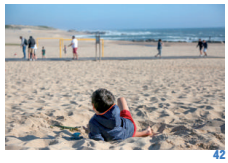
49 OPINIÃO

50 QUIZZ: AVALIE OS SEUS CONHECIMENTOS SOBRE GAIA

4

20

28


42

GAIA
TODO UM MUNDO

PUBLICAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia

PRODUÇÃO
Lisgráfica

EDITORIAL

POR
Eduardo Vitor Rodrigues
Presidente daCâmara Municipal de Vila Nova de Gaia

Gaia continua a sua evolução para um nível de desenvolvimento sustentável que nos orgulhe a todos, garanta a qualidade de vida dos gaienses e projete um futuro mais tranquilo.

Depois de corrigidas as contas públicas, o município entra numa nova fase de investimento inteligente. Tomamos opções que irão contribuir para a sustentabilidade económica e social do concelho. Com conta, peso e medida, mas com a ambição de quem quer fazer de Gaia, cada vez mais, uma referência municipal.

Investimos fortemente na mobilidade, quer através de uma continuada aposta na manutenção da rede viária, quer através da criação de novas infra-estruturas vitais, como a extensão da rede de metro ou a inovação da introdução de linhas estruturantes de metrobus, em três pontos fulcrais do concelho.

Mas a grande revolução na mobilidade, o Passe Único, abre novas potencialidades de desenvolvimento de Gaia que começamos agora a perspetivar. Desde a preservação ambiental à redução de custos das famílias, da melhoria da empregabilidade ao reforço da competitividade na atração de novas empresas, o Passe Único é a maior transformação de Gaia e da sua ligação metropolitana em muitas décadas.

A rede de equipamentos públicos de proximidade está a ser, finalmente, concluída. Dois novos centros de saúde (Vilar de Andorinho e Madalena), muitos novos equipamentos de utilização desportiva, cultural e social (Pavilhão Municipal de Santa Marinha, Vilar do Paraíso, Canidelo e de Olival, Pavilhão Multiusos Arcos do Sardão, Fórum Cidadania de Canelas, Auditório de Lever, Centro de Atividades Ocupacionais do Magarão, Cine Teatro Municipal Almeida e Sousa, entre outros). Ambicionados há décadas e essenciais para o bem-estar dos gaienses, estes novos equipamentos são apenas alguns exemplos da extraordinária dinâmica do investimento público inteligente que se regista em Gaia.

Estamos, também, a trabalhar por um concelho mais verde, criando e reabilitando espaços de fruição, como o Parque de S. Paio e o Parque de Santa Luzia, e apostando na afirmação do papel de espaços e recursos já consolidados, como o Parque Biológico e o Parque da Lavandeira, neste caso com a aquisição do terreno que permitirá a duplicação do espaço e da estufa neogótica, que será reabilitada.

A criação de um novo e moderno edifício de atendimento e apoio administrativo e financeiro do Município (PraÇa), numa lógica de 'Loja do Cidadão', para aí concentrar um conjunto alargado de serviços municipais e outros, foi uma prioridade assumida e, uma vez mais, concretizada.

A defesa do Centro Hospitalar, concretizada na visível requalificação integral das instalações, era uma luta que muitos tinham já dado por perdida. Mas com perseverança e dedicação, podemos garantir um hospital de qualidade, que garanta cuidados de excelência a centenas de milhares de pessoas.

É verdade que encontramos muitos desafios difíceis. Com o apoio e a confiança dos gaienses, com muito trabalho e com muito diálogo, estamos a colocar Gaia no rumo certo. O mote tem sido sempre a priorização ao investimento inteligente e ao desenvolvimento sustentável, único caminho para um município de referência nacional e internacional.

Queremos, sobretudo, que os gaienses sintam orgulho na sua terra, que o desenvolvimento seja sustentável e justo, que as pessoas vivam com tranquilidade e com segurança. Que as famílias se sintam apoiadas e que todos encontrem em Gaia o seu mundo e a sua oportunidade de serem felizes.

500

Artistas marcam presença na terceira edição da Bienal Internacional de Gaia. Este ano, Zulmiro de Carvalho é homenageado

14

Países estão representados no leque de artistas que contribuiu para as 22 exposições que compõem a mostra

2000

Obras convidam os visitantes a uma reflexão sobre os temas que fazem a atualidade social. São 2600 m² de muita arte

UMA BIENAL DE CAUSAS PARA AGITAR CONSCIÊNCIAS

Terceira edição da Bienal Internacional de Arte Gaia decorre na Quinta da Fiação, em Lever. Drama do Mundo deu o mote para a mostra

Porque os artistas não podem ser insensíveis e porque a arte deve ser uma arma para agitar consciências, a terceira edição da Bienal Internacional de Arte Gaia, que decorre até 20 de julho na Quinta da Fiação, em Lever, assume-se como uma bienal de causas.

"A arte não pode servir apenas para embelezar as paredes porque é muito mais que isso", observou Agostinho Santos, presidente da direção da associação Artistas de Gaia – Cooperativa Cultural, responsável pela organização da bienal. "Aquilo que preocupa as pessoas preocupa os artistas. Por isso, a arte tem de ter mensagem e servir para incentivar o debate das questões políticas e sociais", completou, garantindo que se trata da "maior manifestação artística e cultural da cidade".

Para Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da Câmara de Gaia, trata-se de um evento que permite "encontrar boas razões para alimentar a cultura, uma área que às vezes é muito maltratada, ou porque é tida como efémera, ou porque é tida como pouco útil". E, para mudar esse paradigma, nada melhor do que mostrar ao público de Gaia, do Norte e do País, o poder transformador da arte e da cultura. "Queremos que a cultura seja tida como um elemento estruturante da ligação de um povo e da marca de uma cidade. Por isso, quando pensamos em Gaia e em 'Gaia Todo um Mundo', pensamos, também, no mundo da cultura, como constitutivo desta cidade humanista, para a qual a cultura contribui de forma absolutamente decisiva", garantiu o autarca.

TEMA NÃO SE ESGOTA

Numa "terra de artistas e de gente solidária" e abordando temas tão fraturantes como a violência doméstica, o drama dos refugiados ou a violência física e psicológica, Agostinho Santos garante que a terceira edição da Bienal vai mesmo agitar

José Rosinhas
Exposição Mecenato = 1 coleção = 2 artistas

"É a terceira vez que participo na Bienal, e desta vez decidi abordar a causa artística, para salientar o papel crucial do colecionador na arte portuguesa contemporânea. É muito importante olharmos para os artistas como pessoas que ajudam o próximo. E os mecenas e colecionadores são fundamentais para a criação e divulgação das obras".

Ilda Figueiredo
Exposição "Paz e Refugiados"

"Com trabalhos de pintura e escultura da autoria de 49 artistas, a exposição mostra o drama dos refugiados e a tentativa de sobrevivência aos conflitos internacionais. Através da visão de cada artista, o público pode aceder aos os dois lados desta realidade: por um lado, o drama; por outro, a esperança na solidariedade e num mundo novo".

Sérgio Almeida
Exposição "Livre Mente"

"Pediram-me que convidasse escritores portugueses a mostrar a sua veia artística e eu procurei que essa fosse a porta de entrada para o seu universo literário, dando-lhes carta branca para fazerem o que quisessem. São 55 autores e, no fundo, são quase 55 interpretações do Mundo. Todos fizeram coisas muito próprias, sem qualquer condição".

Albuquerque Mendes
Exposição "Na Sombra do Infinito"

"Nesta exposição, quis confrontar o universo e tudo o que é infinito e eterno com o Homem, que é exatamente o contrário dessa perenidade. Quis trazer o cosmos para os nossos dias e para os nossos pés. E, acima de tudo, quis que a minha curadoria contasse uma história. Por isso, tudo foi planeado ao pormenor, desde as peças à montagem".

consciências. "Não nos limitamos a mostrar as obras. Vamos fazer várias conferências, para conseguirmos promover um trabalho de meditação", explicou, assinalando que "uma bienal de causas nunca se esgota. Porque, infelizmente, o drama do Mundo continua a dar-nos, a todos os minutos, mais do que temas para continuarmos a pintar, a esculpir e a escrever". Para a organização, é igualmente importante "incentivar o diálogo e a criação de pontes entre as várias expressões artísticas". Este ano, Zulmiro de Carvalho é o artista homenageado. "Uma grande figura da escultura contemporânea", descreveu Agostinho Santos. O evento conta ainda com um concurso internacional, ao qual concorreram mais de 200 artistas.

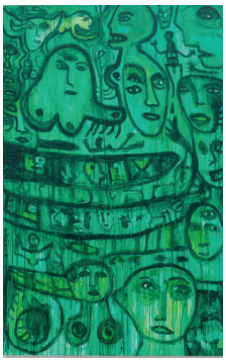
João Pedro Rodrigues
Adeus, 2016

COOPERATIVA CULTURAL COM NOVO FÔLEGO

Nasceu em 1985 com o objetivo de unir e promover os artistas de Gaia e ganhou novo fôlego com o arranque das 'Bienais', em 2015. Na altura da fundação, a associação Artistas de Gaia - Cooperativa Cultural contava apenas com 15 ou 20 sócios, mas hoje são cerca de 600. O trabalho desenvolvido ganhou, entretanto, expressão nacional.

Ao longo de mais de 30 anos de existência, os objetivos nunca se alteraram. "Trabalhamos sempre com o intuito de promover a arte dos nossos associados, quer sejam pintores, escultores ou fotógrafos, e, acima de tudo, com o objetivo de os manter unidos", explica Agostinho Santos (na foto), presidente da direção há cerca de 25 anos, garantindo estar "orgulhoso" do trabalho que tem sido desenvolvido com várias equipas. A jornada nem sempre foi fácil. Mas, desde que o concelho "passou a contar com as Bienais", a cooperativa ganhou nova vida. "A Bienal de Gaia é a menina dos nossos olhos. E estamos certos de que, se não existíssemos, as pessoas não pintavam, não escreviam e não esculpiam tanto", partilha o presidente, sublinhando que "a maior motivação é sempre que a obra saía dos ateliês e vá até ao público".

Aliando a energia dos alunos recém formados à experiência dos artistas mais conceituados, a Cooperativa continua a defender as artes plásticas organizando ações como debates, exposições, concursos e bienais.



Agostinho Santos Homem-Bicho, 2019

Acácio de Carvalho Abside V, 2018

Do Carmo Vieira Piedade, 2017 (quadro) / **Marta Lima** Liberdade tecida com medo, 2019 (estrutura em arame farpado)

Rui da Graça Refugiados, 2019

Emília Viana Vítimas do sistema, 2019

Isabel e Rodrigo Cabral S/título, 2018

Jorge Marinho Diz para, 2018

Carmo Diogo Meios corpos no rastro frio do coração, 2018

Franchini Pomba da paz

BIENAL LEVA MILHARES À DESCOBERTA DO HISTÓRICO ESPAÇO DA QUINTA DA FIAÇÃO

Com uma aposta forte na descentralização, a terceira edição da Bienal Internacional de Gaia saiu do centro da cidade para se instalar em Lever. Ali, nas instalações de uma antiga fábrica onde chegaram a trabalhar cerca de quatro mil pessoas da região, os visitantes encontram agora uma surpreendente manifestação artística. Mas, se muitos acabam por descobrir a Quinta da Fiação graças à Bienal, outros conhecem de cor o espaço e a história de quem lá laborou. Em muitos casos, eram famílias inteiras que trabalhavam nos pavilhões da antiga Companhia de Fiação de Crestuma.

"É um lugar de memórias eternas, porque trabalhava aqui muita gente. E, além disso, foi um grande polo de desenvolvimento da indústria da região", explica Alberto Pereira, que presidiu à Junta de Freguesia de Lever durante 12 anos. Memórias que, aos 68 anos, Maria do Carmo Silva ainda tem bem presentes. "Trabalhei aqui durante 15 anos na tecelagem. Levava os carrinhos de fio de uma ponta à outra", recorda a antiga funcionária. Para Cecília Macedo, 59 anos, a 3ª Bienal Internacional de Gaia foi uma oportunidade "muito boa" para ficar a conhecer a história da Quinta da Fiação. "Vim pela exposição, mas acho a escolha deste lugar muito acertada, até porque é uma forma de podermos descobrir o espaço e de ficar a conhecer a sua história". Uma opinião que vai de encontro aos objetivos da organização do evento e do município. "O espaço tem uma arqueologia industrial, que faz reviver um tempo que foi particularmente importante nestas terras, não apenas em Gaia, mas também em Gondomar", diz o autarca Eduardo Vítor Rodrigues.

À chegada, os visitantes encontram indicações que os levam até à Bienal

ARTISTAS LOCAIS MARCAM A DIFERENÇA

Desengane-se quem julga que só nos pavilhões da Quinta da Fiação se pode ficar a conhecer o trabalho dos artistas que participam na Bienal. Na terceira edição, descentralização é a palavra de ordem. E, por isso, o evento não saiu apenas do centro de Gaia. Foi também além do concelho. O objetivo é simples: chegar a outros públicos e poder aumentar a qualidade da Bienal através do contributo dos artistas locais. Assim, há polos expositivos em oito concelhos: Alfândega da Fé, Gondomar, Viana do Castelo, Seia, Estremoz, Braga, Monção e Vigo. Nestas exposições, além de obras da autoria dos artistas que participam na Bienal, os visitantes encontram obras dos artistas locais. A verdade é que nenhuma obra se repete. Mas, como se costuma dizer, arte é liberdade. Portanto, cabe ao público escolher qual das exposições deve visitar. Até julho, o que não falta são opções.

Na Quinta da Fiação, por exemplo, os visitantes podem ficar a conhecer exposições como "Mulheres e Cidadania", com curadoria de Manuela Aguiar, ex-secretária de Estado da Emigração, e "Paz e Refugiados", que conta com a participação de 50 artistas e curadoria de Ilda Figueiredo, presidente do Conselho Português para a Paz e Cooperação. Além disso, como prova de que é possível fazer o cruzamento de diferentes expressões artísticas, a Bienal conta, também, com uma mostra de pintura denominada "Desempacotar a Cultura", da autoria da artista Maria do Carmo Vieira, que foi convidada a pintar os rostos de 31 figuras ilustres da literatura portuguesa em pacotes de leite vazios.

A CHAVE ESTÁ NO ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO

Ano Nacional da Colaboração é uma iniciativa promovida pelo Forum Govint e junta cerca de 250 instituições

Mobilizar e inspirar a sociedade portuguesa é o objetivo do Ano Nacional da Colaboração, iniciativa que desde janeiro deste ano tem vindo a sensibilizar para a importância do ato colaborativo. Com participação de cerca de 250 entidades, que vão desde as autarquias, às escolas, empresas e instituições, o Ano Nacional da Colaboração desenvolve atividades de norte a sul do país.

"É uma iniciativa muito importante que procura mobilizar instituições públicas e privadas. E todas procuram contribuir para melhorar o panorama nacional, mostrando que é possível juntar várias, com diferentes dinâmicas, e fazer da colaboração a chave para a resolução de muitos problemas da sociedade", explica Rui Marques, coordenador do Fórum para a Governação Integrada (Forum Govint), entidade que, juntamente com outros promotores, está a desenvolver a iniciativa. Considerando a colaboração "uma ferramenta essencial para a vida em sociedade", Rui Marques salienta que "a força desta iniciativa está na capacidade de liderança das comunidades locais, que mostram como, de facto, é possível fazer

a diferença. a mesma ideia tem Anabela Pedroso, secretária de Estado da Justiça, que, na apresentação do projeto, garantiu que, "sem colaboração, não é possível dar continuidade a um país melhor, mais democrático e mais feliz".

Também no arranque do Ano Nacional da Colaboração, João Costa, secretário de Estado da Educação, revelou que os resultados são melhores "quando os professores trabalham uns com os outros e quando os municípios e os país colaboram com as escolas. Formar para a colaboração é formar para uma cidadania melhor".

As atividades vão continuar até ao final do ano. E, de 16 a 20 de setembro, é em Gaia que decorrerá um dos momentos altos da iniciativa. "Vamos reunir todos os projetos e, durante uma semana, cada dia terá um tema central. Haverá uma série de iniciativas de caráter colaborativo", revela Rui Marques, acrescentando que "se vão juntar, em Gaia, bons exemplos de todo o país".

DE 16 A 20 DE SETEMBRO, GAIA VAI ACOLHER INÚMERAS INICIATIVAS DE ÂMBITO COLABORATIVO

250

Entidades participam no Ano Nacional da Colaboração, realizando inúmeras atividades em escolas e instituições de norte a sul do país

Fórum Govint vive da colaboração

O Fórum para a Governação Integrada é uma rede informal que integra instituições públicas e privadas e visa promover a colaboração como um "processo essencial" para a gestão de problemas.

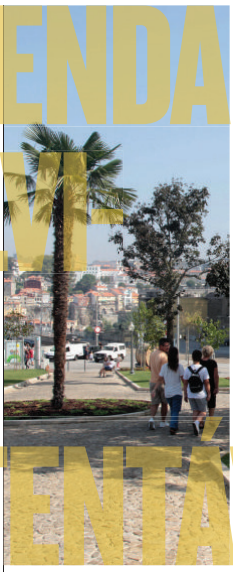
PENSAR A CIDADE

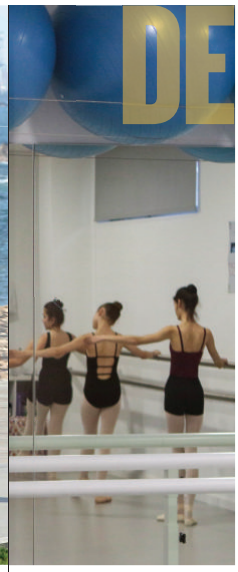
"MEU BAIRRO, MINHA RUA"

Desde janeiro, uma equipa multidisciplinar constituída por técnicos do município de Gaia e estudantes dos cursos de engenharia e arquitetura dá corpo ao projeto "Meu bairro, minha rua", cujo obetivo é desenvolver canais de diálogo com os habitantes. Juntando o conhecimento de todos os intervenientes, a iniciativa tem como principal objetivo contribuir para que seja possível redesenhar o espaço público e os equipamentos que o integram. Intitulada "Meu bairro, minha rua" esta é uma iniciativa que se distingue, sobretudo, pela proximidade criada entre estudantes, moradores e restantes intervenientes do projeto.

GAIA

AGENDA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL





O que é uma comunidade com desenvolvimento sustentável? É uma comunidade que sabe dividir os recursos disponíveis pelos objetivos que deseja alcançar. O exercício só é útil e eficaz se for feito em permanente discussão com a comunidade, único modo de ir afinando a estratégia desenhada para fazer de Gaia uma cidade de futuro e com futuro. Eis o resumo dos dez eixos estratégicos para o concelho de Vila Nova de Gaia. Por ordem alfabética, porque nenhum é mais importante do que outro. Só o conjunto faz sentido.

CRESCER

Não há crescimento sem desafogo nas contas, sem contas certas e sem dívidas insustentáveis. Ultrapassado o "Cabo das Tormentas", temos a obrigação de promover um crescimento sustentável, que, por um lado, não hipoteque o futuro dos gaienses, e, por outro, distribua equitativamente o investimento público pelo concelho.

CRIAR

Sem Cultura, a alma da comunidade desaparece. Os traços que a caracterizam e tornam única perdem espessura. A nossa gastronomia, o nosso folclore, as nossas bandas filarmónicas, as nossas associações são – e serão – o nosso suplemento de alma. Por isso, criar tem que ser sinónimo de incentivar e de ajudar.

CUIDAR

O galopante envelhecimento da população acentua mais a relevância estratégica deste eixo de intervenção. Sem cuidados primários, paliativos e continuados de qualidade, sem redobrada atenção às pessoas com deficiência e crianças em risco e/ou com necessidades educativas especiais, sem espaços de relacionamento entre gerações, sem redes de espaços formais e informais para os séniores será sempre abusivo usar com propriedade o verbo cuidar.

EDUCAR

Rumo à Escola do Século XXI. Pode resumir-se assim a política desenhada para esta área estratégica: iniciar o(s) trabalho(s) no primeiro ciclo de estudos, para que também os mais desfavorecidos possam aceder às ferramentas que lhes garantam, pelo menos, acesso ao chamado "elevador social". Nunca é demais sublinhar esta evidência: não há comunidades fortes com Educação fraca.

INFORMAR

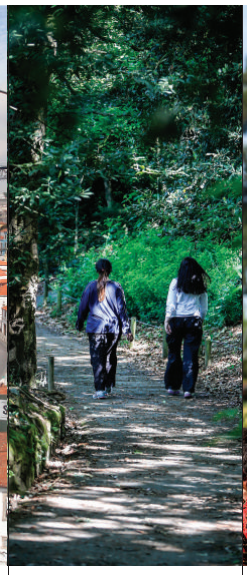
Temos esta certeza: menos informação é igual a menos democracia. Por isso, somos adeptos do escrutínio. Processos e decisões transparentes, informação verdadeira e atempada são fatores decisivos para aumentar a proximidade entre eleitores e eleitos.

INOVAR

Talvez não haja, por estes dias, verbo mais usado. Mas, em Gaia, inovar significa, antes de mais, criar uma agenda de direitos sociais (educação, saúde, segurança, habitação, ambiente) e aplicar-lhe políticas inovadoras. O Observatório Social de Gaia terá neste eixo de intervenção um papel primordial.

INTEGRAR

Repensar a gestão do espaço público é uma das mais relevantes tarefas de qualquer município. Por isso, é decisiva a (boa) escolha dos melhores instrumentos para garantir que, olhando para dentro e para fora das fronteiras do nosso concelho, assegurarmos aos gaienses um futuro com maior (e mais eficaz) mobilidade.



PROMOVER

A mobilidade social dos cidadãos é um dos motores do desenvolvimento sustentável e da criação de riqueza. Para lá chegar é decisiva a atração de investimento, nacional e estrangeiro. Como é decisiva a redução da carga fiscal que recai sobre empresas e famílias. Tudo sem esquecer o setor turístico, cuja importância está à vista de todos.

PROTEGER

Recursos naturais. Biodiversidade. Pegada ecológica. Economia circular. Podemos pegar nestes e noutros termos para construir uma bonita narrativa sobre este eixo. Ou podemos definir e pôr no terreno políticas que, defendendo os recursos que temos, garantam que as próximas gerações também delas usufruirão. A segunda opção é a nossa opção.

RELACIONAR

Num concelho extenso que junta mar, rio, terra, cidade e campo é mais difícil promover a coesão social e fortalecer a cidadania e a participação comunitária. Daí a enorme importância do trabalho em rede, com todos aqueles que juntem valor(es) a este projeto de construção de uma democracia mais participativa e colaborativa.

"UM POR TODOS" QUER AJUDAR OS MAIS NOVOS A SEREM ADULTOS MELHORES

Iniciativa vai aos jardins de infância promover a inclusão social. Atualmente, o projeto já abrange quase 1500 crianças

"É nesta altura, quando são pequenos, que temos que os ensinar a ser. É preciso passar-lhes valores e, sobretudo, mostrar que a diferença não é uma coisa negativa". É desta forma que Diana Faria, coordenadora do projeto "Um por todos", explica o objetivo da iniciativa. Promovido pelo município de Gaia, em parceria com a Associação Leque e vários agrupamentos de escolas do concelho, o projeto "Um por Todos" foi implementado com base na EKUI, uma nova metodologia de alfabetização e reabilitação inclusiva fundada pela professora Celmira Macedo.

No Jardim de Infância de Leirós, que pertence ao Agrupamento de Escolas dos Carvalhos, o entusiasmo dos mais novos não engana. Com a ajuda das técnicas, mostram-se dispostos a participar nos jogos e nas atividades que vão ensiná-los a tratar os outros, mesmo que diferentes, de forma igual.

Em cada turma, o projeto decorre em três fases. "Primeiro, fazemos um questionário às crianças, para perceber o que eles sabem sobre os meninos que são diferentes. E é curioso: nesse primeiro questionário, descobrimos que há crianças que pensam que os meninos cegos, por exemplo, não conseguem brincar", conta a coordenadora. Ao questionário, seguem-se as atividades. E a expressão "aprender brincando" dá o mote para momentos de muita alegria e, sobretudo, de importantes aprendizagens. No projeto, as salas de inclusão têm um papel fundamental. E Diana Faria explica a importância dos jogos relacionados com o braile ou com a língua gestual. "O objetivo não é ensinar-lhes o alfabeto, é mostrar-lhes que há diferentes formas de comunicar e que todas são importantes". Aos quatro anos, Laura Santos mostra ter aprendido a lição. "Se não conseguirmos ver, conseguimos mexer. Há elevadores que até têm pontinhos para ajudar as pessoas a saber para onde querem ir". Depois das atividades, o projeto termina a sua abordagem em cada sala repetindo o questionário com que tudo começou, para se perceber qual o impacto das atividades.

COM JOGOS E ATIVIDADES, AS CRIANÇAS FICAM A PERCEBER O QUE É A INCLUSÃO SOCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA

Ana Paula Sousa, educadora de infância há 20 anos, garante que "o tema da inclusão é muito importante". Fátima Lopes, educadora, concorda: "O mais importante é mostrar-lhes que, independentemente das diferenças físicas que existam, todos devem ter as mesmas oportunidades e ninguém deve ser discriminado".

"O EMPREENDEDORISMO DEVE SER UM ESTADO DE ESPÍRITO"

Acredita Portugal já chegou a Gaia e apoia projetos de empreendedorismo nas áreas das indústrias criativas, das novas tecnologias e da economia social

Foi inaugurado em abril e tem como objetivo disponibilizar um espaço e ferramentas de trabalho para promover o empreendedorismo no norte do País. Com 11 anos de existência, a Acredita Portugal já ajudou milhares de empreendedores e, em Gaia, o espaço de incubação cedido pela Autarquia conta com dois polos, um na Rua Cândido dos Reis, mais vocacionado para apoiar projetos ligados às indústrias criativas, e outro na Avenida da República, este direcionado para as novas tecnologias e projetos de economia social. "Somos uma organização sem fins lucrativos. A nossa preocupação, no final do dia, é sempre o impacto social que podemos ter", revela Fernando Fraga, diretor de inovação da Acredita Portugal.

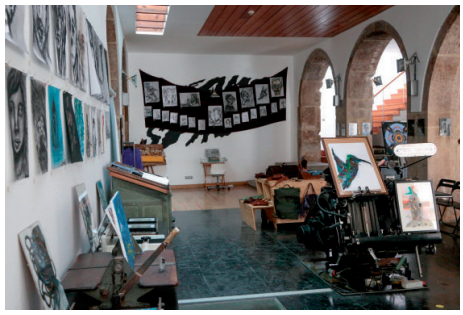
Apesar de ser muito focado em incentivar o empreendedorismo, o projeto tem um objetivo mais amplo. "Porque ser empreendedor não é só criar empresas próprias. É muito mais do que isso", explica Fernando Fraga, cujo objetivo é mostrar às pessoas que "o empreendedorismo também deve ser um estado de espírito". A nível local, a Acredita Portugal trabalha com inúmeros parceiros. E um deles é o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) de Gaia. "Temos turmas com cerca de 20 pessoas que participam em ciclos de formação com uma duração média de dois meses e meio", explica o diretor. Juntando as startups, "que têm a força e a garra de querer começar", a outras empresas, "que já têm uma vasta experiência", o projeto consegue dar acompanhamento às ideias de negócio que ajuda a criar. "Como se costuma dizer, juntos somos mais fortes, e estas parcerias e trocas de conhecimento são fundamentais", observa Fernando Fraga.

Aos 51 anos, Anabela Sousa está desempregada e, por isso, participa numa das formações. "Fiquei sem trabalho em novembro do ano passado, mas já tinha uma ideia de um negócio da área dos transportes que gostava de implementar", conta a formanda, acrescentando que as formações têm sido muito importantes. "Ajudam-nos em muitas coisas. Desde os planos de marketing aos termos técnicos", completa. Tal como Anabela, José Barroso, 36 anos, ficou sem emprego. Mas desistir não é opção. "Gostava de poder criar uma lavandaria self-service, mas com algo que a distinga de todas as outras que já existem", revela o jovem, que garante ter aprendido "muito" com as formações.

Fernando Fraga, Sara Bernardino e Filipe Cordeiro integram a equipa do Acredita Portugal

José Barroso participa nas formações do IEFP

Formações são "importantes", diz Anabela Sousa



Espaço fica na Rua Cândido dos Reis e apoia projetos ligados às indústrias criativas

CRIANÇAS DAS ESCOLAS DE GAIA PARTICIPAM EM INÚMERAS ATIVIDADES E EXPLORAM BIODIVERSIDADE

CIÊNCIA VIVA LEVA CRIANÇAS À DESCOBERTA DO PARQUE BIOLÓGICO

Projeto Escola Ciência Viva XS foi implementado em parceria com o Município, no âmbito do programa Gaia Aprende +

Aprender fora das salas de aula. É este o objetivo do projeto Escola Ciência Viva, que envolve os alunos do primeiro ciclo do ensino básico. A primeira escola foi inaugurada em 2010, no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa. E, em setembro de 2017, o projeto chegou oficialmene ao Parque Biológico de Avintes, com um centro que conjuga natureza e conhecimento. Em parceria com a Câmara e no âmbito do programa educativo Gaia Aprende +, nasceu o projeto piloto Escola Ciência Viva XS (Parque Biológico), "fruto de um plano conjunto entre as duas entidades para a promoção de práticas de aprendizagem, contando com uma forte aposta em competências digitais, em projetos de inovação pedagógica e na valorização de professores em academias de formação avançada".

Todas as semanas, uma turma do ensino pré-escolar e duas turmas do primeiro ciclo do concelho partem à descoberta. Além de participarem em oficinas, visitarem lugares de arte, cultura e de ciência, os mais novos contam, também, com uma atividade que lhes é muito especial: o encontro com o Cientista, onde os profissionais falam sobre o seu trabalho às crianças. Há dois anos, crianças dos seis aos 10 anos calçaram "Meias com Ciência" e foram à descoberta da biodiversidade do Parque Biológico de Avintes.

UMA BIBLIOTECA QUE É PARA TODOS

Serviço especial de leitura da Biblioteca Municipal de Gaia ajuda mais de mil pessoas. Inscrição é gratuita.

52
VOLUNTÁRIOS

1108
LEITORES INSCRITOS

Horário de funcionamento:
Das 9.30 às 19.30 horas

É um serviço inclusivo aquele que profissionais e voluntários da Biblioteca Municipal de Gaia fazem chegar, atualmente, a mais de 1100 leitores. Com a ajuda de 52 pessoas que escolhem dedicar parte do seu tempo aos outros, Susana Vale, Iolanda Almeida, José Luís Soares e Rui Reis trabalham todos os dias para que os cegos também possam ler.

O Espaço de Leitura para Cegos, que surgiu em 1998, disponibiliza livros digitais, obras em braile e audiolivros e já conquistou leitores em países como Espanha, Itália, França, Brasil e Itália. Em Portugal, é no Porto e em Lisboa que se encontra o maior número de inscritos e, em Gaia, o projeto é visto pelos professores como um bom aliado para a inclusão. "Ainda há dias, veio cá uma professora que nos pediu um audiolivro de uma obra que faz parte do Plano Nacional de Leitura para um aluno do quinto ano", conta Iolanda, acrescentando que "o serviço é muito personalizado" e a inscrição "é gratuita para toda a gente". Além disso, as datas especiais são sempre assinaladas. "No Dia da Árvore e no Dia do Livro Infantil, gravamos sempre um audiolivro para enviar aos nossos leitores. E todas as semanas, à sexta-feira, os voluntários gravam um poema, que é a chamada "Pausa com poesia".

Ali, o telefone "toca imenso" e as idas aos correios são uma constante. Porque, se os audiolivros chegam aos destinatários através da internet, as obras em braile são enviadas de forma tradicional. E, às vezes, há leitores que pedem um livro "mesmo antes de ele sair". Com a ajuda de Rui, os voluntários gravam em estúdio os audiolivros. Um trabalho muito importante porque, como salientam os profissionais, "a voz humana não se compara à voz sintetizada". Após a gravação, Luís faz o tratamento técnico do material e "o upload, para que as pessoas possam descarregar o livro em casa". A trabalhar neste projeto desde 2003, Iolanda garante que "o tempo passou a correr". Os armários que antes guardavam só cassetes, agora também guardam os CD's e grande parte do trabalho é feito pela internet. Mas o espírito do grupo permanece o mesmo: trabalhar todos os dias por uma sociedade mais inclusiva.

A MARCHAR É QUE OS GAIENSES SE ENTENDEM

Centenas de participantes preparam festa que todos os anos enche a alma de milhares de pessoas. Assistir aos desfiles no Cais de Gaia é obrigatório

Marcha de Santa Marinha vai ter cerca de 100 pessoas

A poucos dias da festa dos Santos Populares, que no dia 15 deste mês vão levar milhares de pessoas ao cais de Gaia, os vários grupos unem esforços para ultimar os preparativos. O momento é de alegria. E de muito trabalho. Mas, para que no dia tudo corra pelo melhor, é preciso que a união faça a força. E, além dessa união que caracteriza todas as marchas, em 2019 a festa conta outro importante denominador comum: ao som dos tambores, todos vão dançar para assinalar o tema dos 500 anos da viagem de Fernão de Magalhães.

O SONHO DE SER MADRINHA

Na Marcha de Santa Marinha, que no ano passado conquistou o primeiro lugar, um grupo de 100 pessoas promete fazer a festa e honrar a tradição. Aos 29 anos, Bruno Vieira tem bem presente na memória a primeira vez que participou no evento. "Era pequeno e fui vestido de marinheiro", conta o jovem, que agora é o coreógrafo do grupo, acrescentando que, "desde essa altura, ficou o bichinho" que o faz continuar entre os marchantes. A tarefa não é simples, mas "com gosto tudo se faz". E é mesmo por amor à camisola que o coreógrafo, tal como os restantes elementos do grupo, trabalha com dedicação. "Os ensaios começaram em janeiro e, desde aí, juntamo-nos sempre duas vezes por semana", completa Bruno, concluindo que na freguesia "toda a gente tem algum familiar ou amigo que vai na marcha". Participante há muitos anos, Fernando Vieira, 69 anos, assegura que, "com calma, as coisas vão-se fazendo". Afinal, o trabalho é feito em equipa. "O Bruno desenha os adereços e nós juntamo-nos para os começar a fazer".

Sócia da Tuna Musical de Santa Marinha há 30 anos, Filomena Monteiro foi a escolhida para madrinha da marcha. Um papel que se comprometeu a desempenhar de coração cheio. "Lembro-me de ser miúda e de olhar para as madrinhas das marchas com muita admiração porque sonhava um dia vir a ter aquele lugar", conta, revelan-

Ensaios decorrem na sede da Tuna Musical de Santa Marinha que, em parceria com a junta, organiza o evento. Filomena Monteiro (na foto em baixo) é a madrinha e Bruno Vieira o coreógrafo

Marcha de Avintes vai sair à rua com um "grupo diversificado". Há várias pessoas e famílias inteiras que há muitos anos participam na festa

do que a seu lado vai ter um amigo de longa data. "Fazemos teatro de revista cá na tuna e as nossas personagens, que são o Zé de Gaia e a Maria Tripeira, são sempre marido e mulher". Mas apenas na ficção. É que a verdadeira esposa de José Soares, que no teatro veste a pele do Zé de Gaia, é Elvira Soares, costureira da marcha de Santa Marinha. Aliás, foi a marcha que os juntou. "Conheci o meu marido nesta marcha há 46 anos", partilha Elvira, sorridente.

Com letra e música de José Luís Guimarães, a marcha vai desfilar, este ano, ao som dos cantores Nelo Silva e Cristiana, duo conhecido da terra que fez questão de fazer "uma ginástica na agenda" para conseguir estar presente. "É tudo gente bem disposta e é um gosto participar nesta festa", assegura Nelo Silva.

GRUPO "DIVERSIFICADO"

Na sede do Clube Recreativo Avintense, a festa ouve-se longe. Ali, ensaiam duas vezes por semana cerca de 80 pessoas, dos seis aos 79 anos. Depois de no ano passado terem conseguido o segundo lugar, este ano todos querem que seja "igual ou melhor". Por isso, foi com um forte espírito de união que a Associação Cultural e Musical de Avintes e o Grupo Mérito Dramático Avintense se uniram à junta de Freguesia para coordenar o trabalho. Determinada, Ioana Ribeiro, 32 anos, é quem projeta a voz em todos os ensaios. Para a coordenadora da marcha de Avintes, o segredo para o sucesso está, entre outras coisas, no facto de este ser "um grupo muito diversificado". Por falar em segredo, quanto aos cenários e possíveis adereços, Ioana pouco ou nada revela. "O segredo é a alma do negócio". E o que importa é que no dia a festa seja rija.

"As pessoas que participam há mais anos vão chamando as outras. E há uma proximidade muito grande entre todos, o que também faz a diferença", explica a coordenadora, completando que, no grande dia, uns começam a preparar-se mais cedo do que os outros. "As meninas têm que ir arranjar o cabelo de manhã. Os homens é que têm mais sorte, porque não precisam disso", conclui, bem-disposta.

Apesar de ser uma marcha que envolve muita gente, o grupo garante que consegue ensaiar em qualquer lado. "E felizmente toda a gente colabora. O que faz com que, às vezes, os ensaios sejam na sede do Clube Recreativo Avintense, outras no salão paroquial e outras na Escola Básica Adriano Correia de Oliveira.

Aos 63 anos, Emília Lopes participa na festa há 30. E não tenciona deixar o grupo. "Até tenho uma netinha que ainda é pequena, mas já gosta de dançar. E se ela quiser, daqui a um tempo vou ver se a trago comigo", partilha a avó. Mas, se na marcha de Avintes os participantes garantem ser "uma grande família", ali há mesmo quem tenha a família inteira no grupo. Só da família, Laura Fernandes, 48 anos, tem 12 pessoas. Após o grito de guerra, em que todos gritam por Avintes, Diogo Iales, de oito anos, partilha, confiante: "O que mais gosto nas marchas são as pessoas. E vamos ganhar!"

MARCHAR PELA INCLUSÃO

Depois de oito anos sem participar, a marcha da Madalena conquistou, no ano passado, um lugar no pódio. E, num grupo onde nem os jogos dos grandes clubes conseguem desviar as atenções dos cerca de 100 participantes, todos anseiam já pelo grande dia.

Sara Almeida, 58 anos, conta o que a levou, no ano passado, a participar na festa pela primeira vez. "Há dois anos, fui ver as marchas porque a minha netinha participava. E fiquei com o bichinho". Agora, neta e avó participam, mas em marchas diferentes. E, sorridente, Sara diz acreditar que "vai ser a marcha da Madalena" a ganhar. Contudo, mais importante do que a competição, é o espírito de união que caracteriza o grupo. "Somos uma família muito grande. Mesmo que não tenhamos conhecimentos de uma ou outra coisa, a vontade de ajudar é tanta que acabamos por nos envolver e por aprender", revela Sara, que este ano se aventurou, também, na parte da costura. "É impressionante

porque são meses em que toda a gente trabalha muito. No final são cerca de três minutos de atuação perante um júri, mas a verdade é que é muito mais do que isso. Porque nós dedicamo-nos pelo espetáculo que queremos proporcionar às pessoas e às famílias", acrescenta a marchante.

Ensaiar dezenas de pessoas não é tarefa fácil. Mas Cristiana Pereira, que em conjunto com Ana e Carla Vilela é responsável pela coreografia da marcha, garante que na Madalena todos têm um lugar. E essa é, aliás, uma das principais características que distingue o grupo. Somos uma marcha inclusiva e orgulhamo-nos muito disso. Temos aqui pessoas com autismo e trissomia 21 e, como sabemos, infelizmente a sociedade nem sempre os aceita. Mas, a verdade é que eles participam e fazem tudo aquilo que lhes propomos, com o mesmo amor, entrega e dedicação que todos os outros", explica a coreógrafa, assegurando que ali "todos remam no mesmo barco".

À semelhança do que aconteceu no ano passado, em que a palavra "estrela" foi a palavra-chave para um momento especial na atuação da marcha da Madalena, este ano há "outra palavra" que vai dar o mote para um momento "muito especial". Mas este é um mistério que o público só vai poder desvendar no dia da festa. Mesmo guardando segredo, Cristiana deixa uma garantia: "Aquilo que não vai faltar é muita alegria, muita cor e, acima de tudo, muito respeito por aquilo que é tradicional".

Além disso, e porque uma marcha não se faz apenas com os marchantes, Anabela Oliveira, 43 anos, assumiu pela segunda vez a tarefa de ensaiar os nove elementos que vão cantar. "Podem não ter um papel com tanto destaque na atuação, mas são essenciais", sublinha, garantindo que "a melodia vai ficar no ouvido". E, para Vânia Rocha, coordenadora da marcha da Madalena, sobressai a "dinâmica muito grande que se cria, não só entre todas as pessoas, mas também entre as três instituições" que este ano se associaram à junta de Freguesia da Madalena: o Grupo Folclórico da Madalena, o Órfeão da Madalena e a Associação de Solidariedade da Madalena.

"Todos trabalhamos para que se continue a cumprir a tradição dos desfiles sanjoaninos, que são tão especiais para o concelho e que contribuem muito, também, para o turismo", conclui a coordenadora.

Melodia da Marcha da Madalena "vai ficar no ouvido", diz Anabela Oliveira, que ensaia os cantores

SÃO PEDRO DA AFURADA, UMA FESTA "QUE É PARA TODOS"

Romaria começa no dia 20 de junho e decorre até 1 de julho

Por alturas do São Pedro, a vila piscatória da Afurada recebe, todos os anos, um mar de gente para comemorar o padroeiro. E Rodrigo Crespo, presidente da Comissão de festas, garante que os 12 dias de festa foram planeados ao pormenor. "Porque é uma festa que é para todos", sublinha. Com início marcado para o dia 20 de junho, na Afurada já muitos esperam, por exemplo, pelo tradicional "sábado de São Pedro", que será no dia 29. "Vamos ter Trio Elétrico, Ciganos D'Ouro, Richie Campbell e Mastikcoul, vai ser uma noite com muita animação", revela o presidente da comissão de festas, que elege a noitada de São Pedro, a par da tradicional procissão em honra do padroeiro, como um dos momentos altos da romaria.

"Acima de tudo, queremos manter a tradição. Mas, também queremos que os mais novos participem e sintam que também há animação musical que foi pensada para eles. Por isso, o cartaz "é muito diversificado", com nomes como Quim Barreiros, Matias Damásio, Toy, Deau e Piruka. Há oito anos, José Pedro Paixão integra a comissão de festas da Afurada. "Dá sempre muito trabalho, mas a festa é incrível. E o povo da Afurada acolhe muito bem", revela. Em terra de epscadores, onde muitos passam o ano inteiro à espera de comemorar o São Pedro, o evento envolve toda a freguesia. E normalmente os comerciantes têm tanto trabalho nesses dias que, no final da festa, a maioria até faz questão de tirar logo férias", conclui, sorridente, o presidente da comissão.

José Pedro Paixão, Rodrigo Crespo e Rui Magalhães (em cima) pertencem à comissão de festas da Afurada. Esperam-se milhares de pessoas

GAIA

PASSE ÚNICO

Por 40 euros, os habitantes da Área Metropolitana do Porto podem viajar em todo o território. Medida agradou

Entrou em vigor no dia 1 de abril e só no primeiro mês foram mais de 180 mil os habitantes dos concelhos da Área Metropolitana do Porto (AMP) que fizeram questão de aderir ao passe único.

Mariana Teixeira, 19 anos, que costuma utilizar o metro e o comboio para viajar entre a Granja e o centro de Gaia, garante que passou a poupar "pelo menos 15 euros por mês". Isto porque agora, segundo a jovem, "a assinatura de 30 euros já é suficiente",

Antes da entrada em vigor do passe único, Rosa Paula, 47 anos, "pagava quase 60 euros" e atualmente tem uma assinatura de 30 euros. O mesmo valor paga agora Beatriz Lopes, 17 anos. "No meu caso, compensa muito porque costumo utilizar metro, autocarro e comboio", conta a jovem, que passou a viajar entre Gaia e Espinho sem grandes preocupações.

O seviço, que funciona pelo sistema intermodal Andante, está disponível em quase todas as operadoras de transporte privadas.

Póvoa de Varzim
Casino da Póvoa
Distância: 48,3 km

Vá até à estação de Devesas para seguir de comboio até Campanhã. Apanhe o metro até à Póvoa.

Vila do Conde
Museu das Rendas de Bilros
Distância: 45,8 km

Apanhe o metro em João de Deus em direção ao Hospital S. João. Saia na Trindade. Siga de metro até Vila do Conde e saia em Santa Clara.

Santo Tirso
Museu Internacional de Escultura Contemporânea
Distância: 38 km

Apanhe o autocarro 905 em Soares dos Reis, rumo à Avenida dos Aliados. Vá até S. Bento e apanhe o comboio em direção a Guimarães. Saia em Santo Tirso.

Matosinhos
Jantar
Distância: 15,4 km

Vá de comboio de Devesas até Campanhã. Apanhe o metro para o Senhor de Matosinhos e saia em Matosinhos Sul.

Maia
Visita Zoo
Distância: 17 km

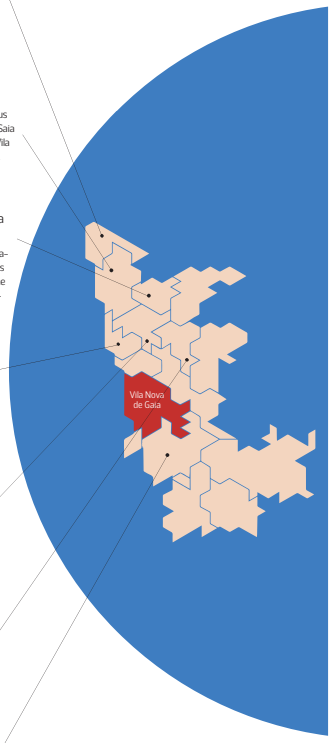
Apanhe o metro em João de Deus em direção ao Hospital S. João e saia na Trindade. Siga em direção ao Fórum Maia e saia na última estação.

Valongo
Museu da Lousa
Distância: 19,9 km

Vá de metro até Campanhã e apanhe o comboio na linha Caíde/Marco. Saia na estação de Valongo.

S. M. Feira
Comer fogaças
Distância: 27,2 km

Vá de Comboio até Ovar. Saia em Espinho e continue de comboio até Sanfins, na linha de Oliveira de Azeméis.



ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Paredes
Igreja de S. Pedro do Mosteiro de Cête
Distância: 37,2 km

Apanhar o comboio em direção a Campanhã e seguir na linha de Caíde/Marco. Sair em Cête e continuar a pé.

Gondomar
Rota da Filigrana
Distância: 12 km

Ir de comboio até Campanhã e seguir de metro até ao Campo 24 de Agosto. Apanhar o 800 e continuar a pé.

Espinho
Feira de Espinho
Distância: 18 km

Apanhe o comboio em Devesas, em direção a Espinho, na linha de Aveiro. Saia em Espinho.

Arouca
Passadiços
Distância: 56,5 km

Vá de metro até ao Campo 24 de Agosto. Apanhe o autocarro até Arouca. Tem transbordo em S. J. da Madeira.

S. J. Madeira
Museu da Chapelaria
Distância: 40,2 km

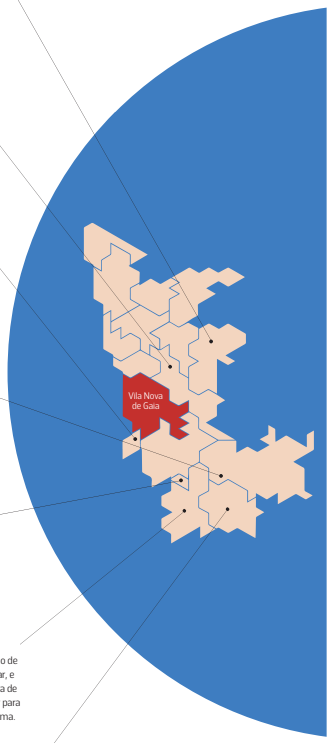
Apanhe o comboio até à estação de Espinho-Vouga e siga na linha de Oliveira de Azeméis. Sair na Arrifana e continuar a pé.

Oliveira de Azeméis
Canyoning no rio Caima
Distância: 48,2 km

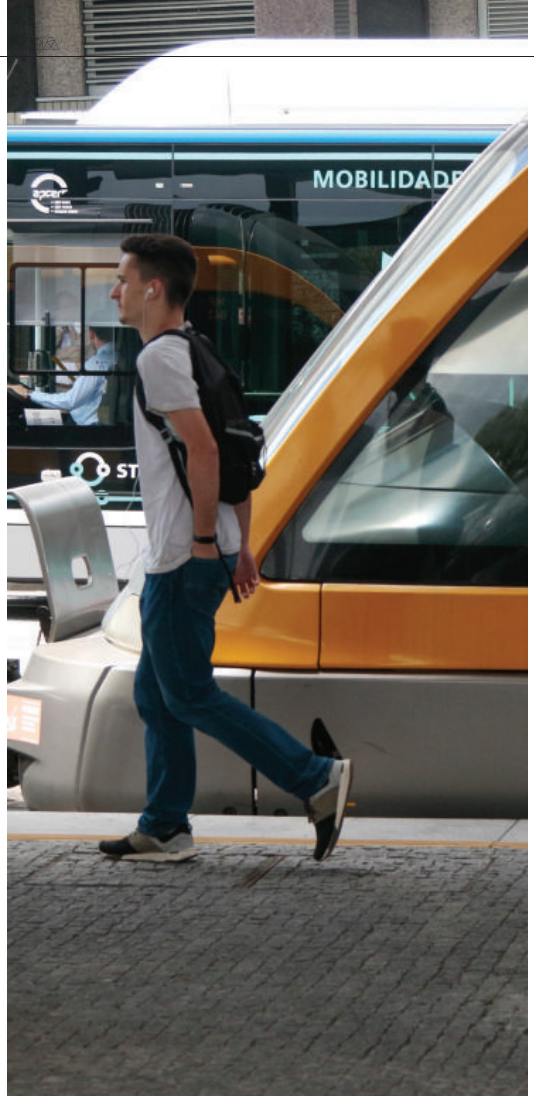
Apanhe o comboio até à estação de Espinho-Vouga, na linha de Ovar, e continue de comboio até Oliveira de Azeméis. À chegada, aproveitar para passear nas margens do rio Caima.

Vale de Cambra
Rota da Água e da Pedra
Distância: 50,8 km

Vá de metro até ao Campo 24 de Agosto e apanhe o autocarro para Vale de Cambra, com trasnbordo em São João da Madeira. Uma vez no destino, escolher uma das três linhas da Rota da Água e da Pedra: Arestal, Caima ou Freita.



ÁREA METROPOLITANA DO PORTO



184747
ASSINATURAS FORAM CARREGADAS EM ABRIL

34272
ASSINATURAS Z2 E Z3 PASSARAM, EM ABRIL, PARA ANDANTE METROPOLITANO

COMO ADERIR

Poupar de forma simples

O suporte físico do passe mantém-se o mesmo. Por isso, as novas assinaturas continuam a ser carregadas com o cartão habitual. Os utilizadores que, antes da entrada em vigor do passe único, tinham passes Z4 ou passe superior a esse, passaram automaticamente para o Andante Metropolitano (assinatura de 40 euros), que permite viajar em toda a Área Metropolitana do Porto. Quem tinha assinaturas Z2 ou Z3, passou automaticamente para o passe de 30 euros. E os utentes cujas assinaturas eram Z2 podem dirigir-se a uma loja Andante para aumentar o percurso em mais uma zona (passando a utilizar o passe Z3, cuja assinatura é de 30 euros).

"SÃO UNS AMORES E CUIDAM DE MIM"

Equipa multidisciplinar da Unidade de Hospitalização Domiciliária do Centro Hospitalar Gaia/Espinho vai a casa dos doentes

Mais do que remédios e cuidados médicos, a equipa da Unidade de Hospitalização Domiciliária do Centro Hospitalar Gaia/Espinho que todos os dias sai para visitar os doentes que estão internados em casa entrega alegria e, sobretudo, conforto. O projeto, que arrancou em março do ano passado com coordenação da médica Olga Gonçalves e do enfermeiro Pedro Vieira, distingue-se pela proximidade e pela qualidade. Porque tudo é pensado e planeado ao pormenor.

Aos 84 anos, Maria Vale Carvalho, residente em Arcozelo, está internada em casa pela terceira vez. E garante que é "muito melhor" do que estar no hospital. Sorridente, a doente explica: "Elas são uns amores e cuidam de mim". Elogio que, neste caso, é dirigido à médica Daniela Mendes, à assistente social Mónica Alexandra e às enfermeiras Isabel Almeida e Helena Santos, que até já sabem de cor o nome dos familiares da doente. "Fazemos questão de pedir que nos falem sobre a sua família e sobre as coisas que mais gostam. Porque essa também é uma forma de fazer com que os doentes se sintam mais à vontade", explica a enfermeira Isabel Almeida. Longe do ambiente hospitalar e no conforto da própria casa, onde tem sempre o apoio do marido, Manuel Silva, de 84 anos, é num ambiente familiar que D. Maria recebe todos os cuidados.

A cada admissão, a Unidade de Hospitalização Domiciliária do Centro Hospitalar Gaia/Espinho entra em contacto com o enfermeiro e médico de família do doente e há até visitas conjuntas.

Pela terceira vez, Maria Vale Carvalho, de 84 anos, está internada em casa, em Arcozelo

Após a reunião da manhã, equipa prepara visita aos doentes da Unidade de Hospitalização Domiciliária

247 DOENTES ADMITIDOS

1630 DIAS LIBERTADOS NO HOSPITAL

21 PROFISSIONAIS INTEGRAM EQUIPA

ORFEÃO DE VALADARES: 92 ANOS DE HISTÓRIAS E CONQUISTAS

"Foram feitas obras de requalificação e ficou muito melhor. Era uma conquista que esperávamos há muitos anos"

Manuel Fernandes e Manuel Valente (à esquerda) são sócios do Órfeão. Valentina Peres, Manuel Valente e Joaquim Cardoso pertencem à direção

Filho de um dos fundadores, é com muito orgulho que Manuel Fernandes, 92 anos, fala sobre o Órfeão de Valadares. E, com aquela que se tornou a sua "segunda casa", o sócio nº3 partilha muito mais do que a idade. "Entrei aos 14 anos, para fazer parte do coral do Órfeão, numa altura em que para o grupo só podiam entrar homens". Desde essa altura, muita coisa mudou. Mas permanecem as histórias que fizeram "a família do Órfeão".

"Aqui nasceram muitas histórias de amor", conta Valentina Ricon Peres, presidente da direção, assegurando que há famílias onde o Órfeão foi o responsável até por mais do que um casamento. "As pessoas conheciam-se aqui nos bailes. E, no início, mesmo os de longe ouviam falar do Órfeão de Valadares, que era onde se dizia haver as maiores festas. Vinha muita gente de Estarreja e de outros lados". Desde essa altura, muita coisa mudou - "hoje até há mais mulheres do que homens" -, mas os valores da fundação permanecem intactos. Algo que orgulha todos os que, como Manuel Fernandes e Manuel Valente, também de 92 anos, continuam a passar as tardes com os amigos no no Órfeão. Volvidos tantos anos, o sócio não hesita em partilhar o motivo para a sua longevidade. "O segredo está no Órfeão, porque é ele que nos conserva", atirou, sorridente. Para todos os que conhecem os cantos à casa, 2019 é um ano de muita alegria. "Foram feitas as obras de requalificação e ficou muito melhor. Temos um segundo andar completamente novo. Era uma conquista que esperávamos há muitos anos e se tornou possível", disse a presidente.

BALLET E MÚSICA SÃO ALGUMAS DAS ATIVIDADES DINAMIZADAS. CRIANÇAS E JOVENS DÃO VIDA AO ESPAÇO

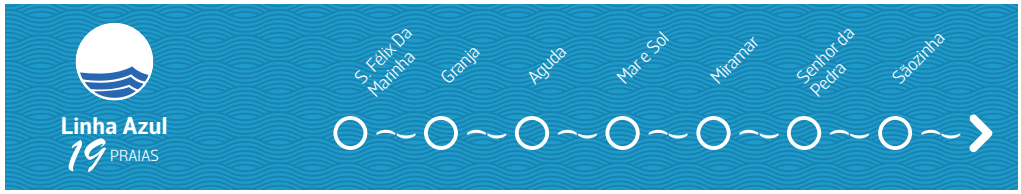
PRAIAS PARA TODOS E COM BANDEIRA AZUL

Existem para todos os gostos. Em Gaia, não há um só motivo para recusar uma ida à praia, agora que a época balnear arranca

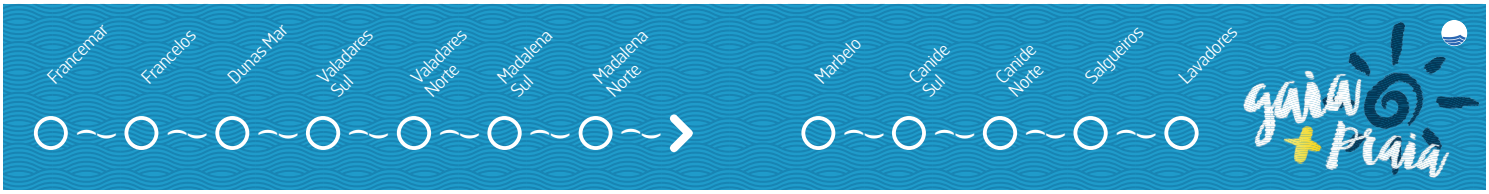
Com bandeira azul hasteada em 19 praias, a orla costeira de Gaia dá, este ano, as boas-vindas aos banhistas, que podem desfrutar de um passeio de 15 quilómetros no passadiço de madeira que une as praias, de Lavadores até Espinho. Pelo caminho, não faltam esplanadas para os momentos de pausa. E os veraneantes podem ainda desfrutar de um passeio de bicicleta pela pista ciclável que se prolonga por toda a orla marítima.

Ideais para a prática de atividades desportivas, as praias do concelho contam com escolas de surf em algumas das zonas balneares. A orla costeira de Gaia distingue-se, também, pelas praias 100% acessíveis, onde todos podem ir a banhos de maneira segura. Atualmente, são cinco: Aguda, Miramar, Sr. da Pedra, Valadares Sul e Canide Norte. Em cada uma destas praias, o serviço de apoio a banhos dá assitência às pessoas com mobilidade reduzida.

Em todas as praias do concelho, existem ecopontos. E, à semelhança do que já aconteceu no ano passado, a época balnear deste ano vai contar com o serviço shuttle, que transporta os veraneantes desde o Cais de Gaia até São Félix da Marinha. A viagem é gratuita e o shuttle efetua paragens em todas as praias do município. Além disso, o concelho conta conta com o Centro de Educação Ambiental Ribeiras de Gaia, que assegura a manutenção das ribeiras da cidade e promove atividades de educação ambiental, através de um programa pedagógico que, apesar de ser direcionado às escolas, importa a pessoas de todas as idades.



Passear, descansar, nadar, namorar, aproveitar as vistas, fazer desporto, apanhar banhos de sol, surfar as ondas, praticar kitesurfing... A qualidade das praias de Gaia dá para tudo isto e para muito mais



SE EU FOSSE PRESIDENTE

Porque qualquer cidade é feita de e para as pessoas fomos para a rua desafiar os gaienses. Se tivessem essa oportunidade, o que fariam?

POR
Maria Luísa Pinto
62 anos

"No verão e ao fim de semana é difícil andar de autocarro"

Maria Luísa Pinto é professora e vive em Gaia. Aos 62 anos, é com conhecimento de causa que faz uma radiografia do panorama atual do concelho para onde foi morar depois de ter vivido na Avenida Fernão Magalhães, no Porto. "Em Gaia, temos jardins e praias ótimas e, além disso, é onde eu tenho a minha família. Aliás, para mim, viver em Gaia é o paraíso, porque temos tudo o que é necessário". Contudo, assegurando que "é muito bom poder fazer tudo sem ter que atravessar a ponte", Maria Luísa diz que "é preciso melhorar as ruas limítrofes do concelho". E, tão importante como dar vida a essas zonas, é "melhorar os transportes públicos que servem as pessoas que lá moram". Porque, "sobretudo nos meses de verão e ao fim de semana, é muito difícil para quem tem de se deslocar de de autocarro", explicou a professora.

POR
Mélanie Janelle
31 anos

"É preciso melhorar os parques infantis"

Sem hesitar, Mélanie Janelle, que há dois anos se mudou para o concelho de Gaia, diz que, "se fosse presidente, colocaria mais árvores e espaços verdes na cidade", algo que considera ser "muito importante para o bem-estar da população". Além disso, Mélanie defende a criação de ciclovias, "para incentivar à prática de exercício físico". Mas há mais: "Acho que também é preciso melhorar os parques infantis", alerta a jovem, completando que os equipamentos existentes não são "adequados para as necessidades das crianças mais pequenas". Quanto a acessibilidades, a jovem diz que a realidade da parte mais central da cidade de Gaia contrasta com a zona mais interior do concelho. "É muito difícil ir de transportes públicos para a zona das praias, por exemplo", adianta Mélanie, que partilha, ainda, outro desejo: "Gostava que o concelho tivesse algum projeto para promover a compostagem dos resíduos domésticos. Acho que era uma medida muito importante".

POR
João Pinheiro
52 anos

"As árvores da beira-rio deviam ser repostas"

Nascido e criado na Rua Cândido dos Reis, João Pinheiro, 52 anos, não hesita em dizer que, se fosse presidente do concelho, "melhorava as condições para os mais velhos". O morador explica: "lá não há muitos velhinhos a viver em Gaia, mas, para os poucos que ainda cá vivem, é preciso transportes porque, no dia-a-dia, essas pessoas precisam de ir a sítios como a Junta de Freguesia, o centro de saúde ou o cemitério e muitas dessas pessoas até têm dificuldades físicas". Além disso, João Pinheiro afirma que "as árvores centenárias da beira-rio deviam ser repostas" e diz que "não se pode pensar só nos turistas".

POR
Fátima Mota
55 anos

"Gostava muito que a cidade tivesse mais espaços verdes"

A viver no concelho de Gaia há oito anos, Fátima Mota, 55 anos, assegura que, até pelo facto de ser "uma cidade bastante tranquila", Gaia é uma boa opção para as famílias. "Aqui, temos coisas lindíssimas, como a ponte Luís I, o cais e o jardim do Morro, que está sempre cheio de gente", acrescenta a moradora. Ainda assim, para Fátima Mota há ainda uma coisa que é preciso melhorar: "Gostava muito que a cidade tivesse mais espaços verdes para as nossas crianças", partilha, salientando que esse seria um bom contributo para convidar as famílias a abandonar o sedentarismo. "O que é preciso é que as pessoas saiam de casa, para poderem ir à descoberta da cidade", sublinha.

POR
Madalena Macedo
47 anos

"Não há multibanco em Vilar de Andorinho"

Questionada sobre o que faria se fosse presidente da Câmara de Gaia, Madalena Macedo, 47 anos, não hesita: "A primeira coisa que fazia era colocar um multibanco em Vilar de Andorinho", assinala a moradora, explicando que "antigamente havia uma caixa multibanco, que era muito importante para os habitantes. Há cerca de um ano deixou de existir". Agora, =a alternativa "é ir a um supermercado em Avintes ou ao Hospital Santos Silva". Algo que "não é prático, principalmente para os mais idosos", considera. Além disso, Madalena gostaria que "os infantários do concelho se tornassem mais acessíveis em termos de preços".

POR
Arlete Pereira
23 anos

"Acho que devia haver mais policiamento em Vila d'Este"

Aos 23 anos, os desejos de Arlete Pereira para o Município de Gaia dizem respeito a algumas melhorias que gostava de ver na zona de Vila d'Este. "O que precisa ser melhorado é, sobretudo, o estado das estradas nesta zona", diz a moradora, completando que, "com os buracos" no pavimento, "os carros têm que andar a 20 kms/hora", para não sofrerem danos. Para Arlete esse é, aliás, o único ponto que precisa de ser alterado. "Porque, em termos de transportes, estamos bem servidos. Temos muitas ligações, tanto de dia como à noite, e isso é muito bom", revela, acrescentando que, no que toca aos "serviços necessários para o dia-a-dia" dos moradores, estes também estão assegurados. "Mas acho que devia haver mais policiamento em Vila d'Este, para os moradores se sentirem mais seguros".

POR
Jorge Vaz
47 anos

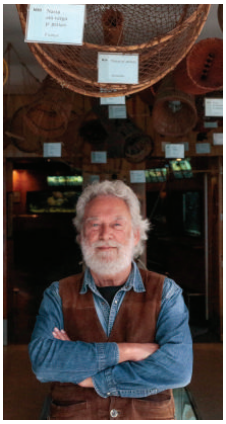
"É preciso melhorar os transportes na Afurada"

Com orgulho, Jorge Vaz, 47 anos, partilha: "Sou afuradense de gema". E é precisamente a forte ligação à vila piscatória da Afurada que sustenta as mudanças que o morador gostaria de ver implementadas no concelho de Gaia. "A Afurada é uma vila linda e com muito turismo, algo muito importante, até pelo facto de ter ajudado a mudar mentalidades", considera. Contudo, "há que melhorar as acessibilidades da freguesia e os transportes". Para isso, Jorge deixa algumas sugestões: "Podia haver, por exemplo, um mini bus que levasse as pessoas do cais de Gaia até à Afurada. Isso ou o elétrico, que também era bom". Além disso, se fosse presidente, o morador "melhorava algumas ruas". Mas não esconde a alegria de ver a vila cheia de vida: "Com 47 anos, nunca vi a Afurada tão bonita. E isso faz-me feliz".

PAIXÃO PELA AGUDA À VISTA DE TODOS NA ESTAÇÃO LITORAL

Mike Weber, diretor da Estação Litoral da Aguda, mantém uma relação "muito próxima" com a comunidade piscatória

Escultura "Homenagem ao Pescador da Aguda" é o sinal de gratidão para comunidade piscatória



Tem 66 anos e nasceu na Alemanha, mas é entre os pescadores da praia da Aguda e nas instalações da Estação Litoral da Aguda (ELA), onde um aquário preserva a fauna e flora local, que se sente feliz e realizado. Hoje, ao olhar para trás, Mike Weber, diretor da ELA – que pertence à empresa municipal Águas de Gaia -, partilha o orgulho que sente em fazer parte de um projeto onde pode "pensar, fazer e sonhar". E, de sorriso no rosto, explica como se conseguiu "integrar totalmente" na comunidade piscatória e no concelho. "Falo muito com os pescadores e ajudo-os em algumas coisas que sei que precisam. Como recompensa, eles oferecem-me simpatia e peixinho do bom".

Ao longo dos 20 anos de existência da ELA, "que passaram a correr", têm sido muitos os momentos partilhados por Mike e pelos pescadores. Por isso, o professor decidiu homenageá-los com uma escultura intitulada "Homenagem ao Pescador da Aguda", que está exposta no Museu das Pescas da ELA. Confesso apaixonado pela praia da Aguda, Mike partilha um desejo: "Para mim, esta escultura é muito especial. E gostava muito de a poder fazer em grande e em bronze, para ser colocada na rotunda em frente ao quartel dos Bombeiros Voluntários da Aguda".

Além desta escultura, os visitantes encontram no Museu cerca de dois mil objetos ligados à pesca, com especial destaque para "a frota de 24 barcos que existia na Aguda" quando Mike Weber ali chegou, em 1984. Mas, se a alma daquela freguesia está nos pescadores, está também na fauna e flora que se encontram no mar da Aguda. Algo que os curiosos podem ficar a conhecer com uma visita ao aquário da ELA. "Aqui, vemos tudo o que encontraríamos se fizéssemos um mergulho no mar, mesmo em frente ao aquário", explica o professor, que todas as semanas transmite a sua paixão aos alunos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Orgulhoso do projeto que ajudou a criar, Mike Weber partilha: "Em 20 anos, a ELA não fechou um único dia. E já recebeu 400 mil visitantes".

POR
Filipe Duarte Santos
Presidente do CNADS (Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável)

SUSTENTABILIDADE E BIFURCAÇÃO

Atingir a sustentabilidade significa ter-se conseguido estabelecer um equilíbrio harmonioso entre os fatores sociais, económicos e ambientais que contribuem para o desenvolvimento. Na componente ambiental há dois conceitos de sustentabilidade: forte e fraca. A economia neoclássica, dominante à escala global e cuja expressão mais radical é o neoliberalismo, procura a sustentabilidade fraca, na qual o uso do ambiente e dos recursos naturais é visto apenas como um problema económico. De acordo com esta visão, a economia é sustentável se o valor da produção económica não decresce com o tempo e se não há limitações previsíveis para a substituição do capital natural pelo capital humano. A economia ecológica adota o conceito de sustentabilidade forte, no qual a sustentabilidade é vista não apenas como um desafio económico, mas como o imperativo de manter os ativos ambientais que são insubstituíveis e essenciais à humanidade. De acordo com este ponto de vista, o capital natural não pode ser todo substituído pelo capital humano e há uma parte que é fundamental para garantir a sustentabilidade económica a médio e longo prazo.

Estes dois pontos de vista distintos encontram-se e desenvolvem-se em todas as áreas das ciências sociais e naturais, da tecnologia e especialmente na governação. É neste quadro conceptual que assistimos à crise ambiental e climática caracterizada pelo aumento da poluição e degradação do ambiente, pela sobre-exploração dos recursos naturais e pela intensificação das alterações climáticas. De acordo com a UNEP (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), a poluição do ar, das águas e dos solos causa, anualmente, cerca de 11 milhões de vítimas mortais. Cerca de 12% das espécies de organismos vivos estão em risco de se extinguir nas próximas décadas.

O estudo das alterações globais, sistémicas e cumulativas que o subsistema humano gerou nos subsistemas biogeofísicos levaram os cientistas do Programa Internacional Geosfera-Biosfera a concluir que o sistema Terra está presentemente a operar num estado não análogo, no que respeita à sua dinâmica e funcionamento (Steffen, 2004). O indicador emblemático desta nova situação é a concentração de CO_2 atmosférico, que tem atualmente um valor superior a 410 ppmv (partes por milhão em volume), mais elevado do que os valores estimados para o planeta Terra desde há pelo menos dois milhões de anos. Simultaneamente, estamos a assistir a um aumento brutal das desigualdades de riqueza, com 0,8% da população humana a deter 44,5% da riqueza mundial (Credit Suisse, 2018).

Esta situação social, económica e ambiental irá ter uma evolução futura que poderá ter algumas semelhanças com a teoria da bifurcação relativa ao comportamento dos sistemas dinâmicos, na qual a variação de determinados parâmetros do sistema geram períodos com duas, quatro ou mais soluções que precedem o caos matemático. No caso do sistema Terra uma solução possível caracteriza-se pela sustentabilidade social, económica e ambiental, e a outra pelo agravamento das desigualdades sociais e económicas, pela disrupção permanente e pelo agravamento das crises ambiental e climática. O caminho para atingir a sustentabilidade está bem definido nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, cujas metas deverão ser cumpridas até 2030, no Acordo de Paris sobre o clima e no Quadro de Sendai para a Redução do Risco de Catástrofes, tudo instrumentos de política internacional aprovados no âmbito das Nações Unidas. Porém, há sinais preocupantes de negação e divergência provenientes dos EUA, dos quadrantes políticos populistas na UE e de outras regiões. O atual Governo dos EUA, após anunciar a saída do Acordo de Paris, está a tentar influenciar os outros países a renunciarem às políticas de mitigação e a intensificarem o consumo de combustíveis fósseis e a exploração de novos jazigos, incluindo no Ártico.

QUIZZ

1

Qual é a origem da palavra Gaia?

A. Grega
B. Céltica
C. Romana

2

Em que ano foi a Serra do Pilar decisiva para a defesa da cidade do Porto, então cercada pelos miguelistas ?

A. 1820
B. 1832
C. 1846

3

Em que ano se consumou a junção das localidade de Vila Nova e de Gaia?

A. 1832
B. 1854
C. 1876

4

Como se chama a ponte que estabeleceu a primeira ligação entre Gaia e Porto?

A. Ponte Luís I
B. Ponte D. Maria Pia
C. Ponte Pênsil

5

Por quantas freguesias é composto, atualmente, o concelho de Gaia?

A. 24
B. 15
C. 17

6

Quantos turistas visitaram, no ano passado, as caves de vinho do Porto?

A. 2,1 milhões
B. 1,9 milhões
C. 1,4 milhões

7

Gaia é a terceira cidade do País com mais população. Quais são as duas primeiras?

A. Porto e Lisboa
B. Lisboa e Coimbra
C. Lisboa e Sintra

8

Quantos presidentes de Câmara efetivos teve Gaia desde 1974?

A. 7
B. 10
C. 12

9

Em que ano foi inaugurado o Parque Biológico de Gaia?

A. 1983
B. 1993
C. 1995

10

Por quantos quilómetros se estendem as praias de Vila Nova de Gaia?

A. 22
B. 17
C. 19

SOLUÇÕES: 1 B | 2 B | 3 A | 4 C | 5 B | 6 C | 7 C | 8 A | 9 A | 10 B

GAIA

TODO UM MUNDO